

# O PESO E O CAOS: A representação de um mundo em mudanças sob a ótica do Thrash Metal<sup>1</sup>

Autor: Rodrigo Lourenço Costa<sup>2</sup>

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Ana Bárbara Aparecida Pederiva<sup>3</sup>

**Resumo:** O objetivo desse artigo é visualizar os acontecimentos dos anos finais da Guerra Fria através da análise das músicas “*Set World Afire*”, “*Holy Wars*”, “*Dawn Patrol*” e “*Rust in Peace... Polaris*”, do Megadeth, “*As the World Burns*”, “*Toxic Trace*”, “*Fatal Energy*”, “*When the Sun Burns Red*” e “*Material World Paranoia*” do Kreator, e “*Beneath the Remains*”, “*Mass Hypnosis*”, “*Arise*” e “*Dead Embryonic Cells*” do Sepultura. Utilizando as fontes musicais no diálogo com a historiografia, é possível apreender as discussões pertinentes ao cotidiano dos jovens entre os anos de 1987 e 1991, bem como mostrar a crítica contida nas canções.

**Palavras chaves:** Thrash Metal; Guerra Fria; Crise social; Terrorismo; Ecologia

**Abstract:** *The purpose of this paper is to visualize the events of the final years of the Cold War by analyzing the songs "Set World Afire," "Holy Wars", "Dawn Patrol" and "Rust in Peace... Polaris" by Megadeth, "As the World Burns", "Toxic Trace", "Fatal Energy", "When the Sun Burns Red" and "Material World Paranoia" by Kreator, and "Beneath the Remains", "Mass Hypnosis", "Arise" and "Dead Embryonic Cells" by Sepultura. Using musical sources in the dialogue with historiography, can understand the discussions relevant to the daily lives of young people between 1987 and 1991, as well as showing the criticism contained in the songs.*

**Keywords:** *Thrash Metal; Cold War; Social crisis; Terrorism; Ecology*

## Uma breve introdução

Contar o que aconteceu no mundo nos momentos finais da Guerra Fria, especificamente entre os anos de 1987 e 1991, pode se dar de diversas maneiras. O historiador pode recorrer às mais diversas fontes de pesquisa, que podem abrir múltiplas visões sobre o período estudado. Nem sempre é fácil escolher um recorte para o estudo. Mais complicado ainda, é trabalhar com fontes que dialogam com o campo das ideias, do imaginário e do cotidiano, pois as visões são praticamente infinitas, dificultando, e muito, o trabalho do pesquisador.

Mas, o desafio é sempre pensar diferente. Buscar novas perspectivas sobre um assunto, trazendo outras vozes, outras personagens, novas abordagens. As

---

<sup>1</sup> Artigo apresentado como TCC para obtenção do grau de Especialista no curso História, Sociedade e Cultura da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (Ago/2011)

<sup>2</sup> Licenciado em História pela Universidade Guarulhos (2008)

<sup>3</sup> Doutora em Antropologia pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (2004). Atualmente é professora colaboradora do curso de Lato Sensu em História da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, professora das Faculdades Integradas Coração de Jesus - FAINC e professora da Universidade Cruzeiro do Sul, atuando no curso de Mestrado em Políticas Sociais (professora colaboradora), nos cursos de lato sensu de Arte e Educação, Informática da Educação, História da Arte e em cursos de graduação. Possui experiência na área de História, com ênfase em História do Brasil, atuando principalmente nos seguintes temas: música, juventude, gênero, geração e musica.

teorias positivistas e do materialismo histórico sempre tentaram buscar padrões que pudessem “prever” qual seria o próximo passo da humanidade no caminho do progresso e da felicidade. Entretanto, o fim do século XX é um período de incertezas e medo, que definitivamente não podem ser respondidos pela simplificação dos velhos temas e recortes da História. Cabe ao pesquisador quebrar paradigmas e ousar ver a diversidade da história humana. (GUARINELLO, 2004)

Com essa proposta, esse artigo quer analisar o crepúsculo da Guerra Fria e suas consequências em caráter global, usando a música como fonte de pesquisa, buscando o diálogo entre o macro e o micro, demonstrando como as canções exteriorizam as ideias, sentimentos e desejos de uma geração. O objeto é o *Heavy Metal*<sup>4</sup>. Mais especificamente, o seu subgênero, *Thrash Metal*<sup>5</sup>.

Muitas vezes visto como estilo bruto e alienado, o *Metal*, em todos os seus gêneros, é pouco divulgado pelos meios de comunicação de massa (ADORNO e HORKHEIMER, 2000, p.169-214), e depende de uma mídia especializada e de seus fãs para garantir a circulação das canções e informações sobre o meio. A escolha de músicas do *Thrash Metal* deve-se ao fato desse estilo tratar de questões sérias em muitas de suas letras, representando não só a vontade dos autores das músicas, mas também, aquilo que sentem e pensam milhões de jovens que se identificam com elas.

A utilização da canção como objeto de análise ajuda a apreender o sentido sociocultural e ideológico de um determinado recorte (NAPOLITANO, 2010, p.235-289). A análise da historicidade contida na música traz a tona o cotidiano do recorte estudado através das manifestações culturais, pois esse aspecto não é uma via de mão única. Aquele que produz um texto, uma pintura ou uma música, o faz com uma intenção, que depois é decodificada pelo receptor

---

<sup>4</sup> Não é o objetivo deste artigo explicar sobre toda a genealogia do Heavy Metal, desde seus primórdios. É um tópico que facilmente se encontra na internet, para aqueles que não conhecem o meio metálico. Para aqueles que desejam se aprofundar nessa discussão, sugiro ler os livros de Ian Christie e Jader Janotti Jr citados na bibliografia utilizada e citada ao final deste artigo

<sup>5</sup> Subgênero do Heavy Metal, que numa tradução livre pode ser entendido como Pancadaria Metal.

daquela obra, recriando-a de acordo com suas próprias competências e experiências (BARROS, 2004, p.57-59).

A discussão desse artigo está baseada na análise em algumas músicas gravadas pelas bandas Megadeth (EUA), Kreator (Alemanha) e Sepultura (Brasil), entre os anos de 1987 e 1991, justamente para trazer a luz uma outra abordagem sobre esses anos de intensas mudanças no mundo inteiro. Dialogando com a historiografia, e fazendo a ligação entre os movimentos históricos e o tema das músicas, a proposta é mostrar o quão presente estavam no cotidiano do homem comum, e em particular dos jovens, temas como a guerra nuclear, ecologia, terrorismo e a desigualdade social. As canções deixam explícitas a mudança drástica de um mundo construído na oposição entre Capitalismo e Socialismo, bem como todas as suas mazelas. As músicas contam como é viver num mundo sob o medo imposto pelas superpotências, EUA e URSS, e também como é caótico um mundo sem essa simplificação.

### **Um mundo velho em ruínas**

Utilizando a definição de Eric Hobsbawn para o período analisado:

A história dos vinte anos após 1973 é a de um mundo que perdeu suas referências e resvalou para instabilidade e a crise. E, no entanto, até a década de 1980 não estava claro como as fundações da Era de Ouro haviam desmoronado irrecuperavelmente. A natureza global da crise não foi reconhecida e muito menos admitida nas regiões não comunistas desenvolvidas, até depois que uma das partes do mundo – a URSS e a Europa Oriental do “socialismo real” – desabou inteiramente. Mesmo assim, durante muitos anos os problemas econômicos ainda eram “recessões”. O tabu de meio século sobre o uso do termo “depressão”, lembrança da Era da Catástrofe, não foi inteiramente rompido. (HOBSBAWN, 1995, p.393)

A primeira coisa que podemos observar com relação ao mundo entre os anos de 1987 e 1991, é que está submerso numa crise global, mais especificamente sob o aspecto econômico. Mas é importantíssimo ressaltar a questão da perda das referências. O mundo vivia o clima Guerra Fria desde o final da Segunda Guerra Mundial (1945), onde EUA e URSS dividiram os países do globo em capitalistas/democratas contra comunistas/autoritários. Mas

essa última fase da Guerra Fria<sup>6</sup>, com a dissolução do bloco socialista de maneira assustadoramente rápida, quebrou a lógica vigente até então. Toda uma geração cresceu tendo como referência de mundo esse antagonismo, que moldou suas preferências, temores e desejos, e que agora estava subitamente morta.

A Guerra Fria, entretanto, foi efetivamente uma guerra travada pelos EUA, que tinham como meta frear os avanços do “perigo vermelho” que os governos de Washington temiam se alastrar pelo globo. Temor este que surge mesmo antes da II Guerra Mundial, onde temos o presidente Franklin Roosevelt e sua “Política da Boa Vizinhança” com os países da América Latina, para impedir o avanço tanto das ideias fascistas, como também das comunistas dentro do continente americano (TOTA, 2002). Já para a URSS era um conflito de defesa, pois tinham a real noção do poderio militar e econômico dos EUA, e principalmente sob a égide de Stalin, nunca foi de seu interesse que houvesse uma revolução comunista em escala global. Para o Kremilin, era interessante manter os países satélites sob seu controle.

Certamente, a materialização desse conflito foi a divisão da Alemanha em 1945, que teve sua face ainda mais radical com a construção do Muro de Berlim, separando as duas partes da cidade em 1961. A República Federal da Alemanha (RFA), popularmente conhecida como Alemanha Ocidental, e a República Democrática da Alemanha (RDA), popularmente conhecida como Alemanha Oriental, foram o palco principal onde se desenvolveu grande parte das tensões da Guerra Fria, onde os interesses das potências e dos partidos se sobrepunham ao interesse dos cidadãos (MONIZ BANDEIRA, 2009).

Na segunda metade dos anos 80 a economia da URSS estava arruinada, o que levou ao poder do Partido Comunista da União Soviética (PCUS) Mikail Gorbachev, que tenta implementar uma reformulação econômica (Perestroika) e política (Glasnost). Em contrapartida, o presidente Ronald Reagan dos EUA

---

<sup>6</sup> São muitos os autores que dividem em períodos a Guerra Fria, onde há aumento ou diminuição das tensões entre as potências. O conceito explorado neste artigo está baseado nas análises feitas por Hobsbawm no livro Era dos Extremos: o breve século XX, principalmente no Capítulo 8, tratando especificamente desse período.

também enfrentava um déficit orçamentário na casa dos 220 bilhões de dólares. Diante desse quadro, era impossível para esses países manterem os gastos militares altíssimos que a Guerra Fria sempre mobilizou, e nesse contexto, temos a distensão rápida e o esfacelamento do bloco soviético no Leste Europeu, e o da própria URSS.

Foi uma guerra sem vencedores, embora nos EUA muitos acreditem no “mito” que este país triunfou e tornou-se a única superpotência mundial, capaz de libertar qualquer outro país de regimes repressivos. Em cima dessa falácia, os sucessores de Reagan impuseram verdadeiras cruzadas para “democratizar” o planeta. Mas a verdade é que vencido seu maior antagonista, a URSS, era necessário “criar” novos inimigos (MEYER, 2009, p. 7-11).

O capitalismo liberal, desenvolvido e democrático também estava em crise interna. Não foi capaz de melhorar o mundo, nem trazer a felicidade ao homem. Na década de 1980 houve um aumento exponencial da desigualdade entre ricos e pobres em todas as partes do mundo, e um abismo social entre os países de Primeiro e Terceiro Mundos (HOBSBAWN, 1995, p. 395- 407).

A sociedade mundial tornou-se majoritariamente urbana, e problemas como a poluição das cidades, exploração dos recursos naturais e preservação do meio ambiente como forma de preservação da própria humanidade são bandeiras defendidas por novos grupos, políticos ou não. Esses ativistas não podem ser classificados como “esquerdistas” ou “conservadores”. A reorganização das forças mundiais é algo mais complexo do a simples antítese Leste contra Oeste.

### **Música como objeto de pesquisa**

A análise da música popular<sup>7</sup> requer do historiador algumas ferramentas que nem sempre fazem parte do seu universo. É necessário compreender não apenas os aspectos textuais, como também os aspectos da sonoridade (NAPOLITANO, 2005, p.80). Isso implica em conhecimentos, mesmo que

---

<sup>7</sup> Conceito segundo Theodor Adorno, utilizado em NAPOLITANO (2005).

básicos, de outras disciplinas, como a Música, Artes, Semiótica e Comunicação, por exemplo. É necessário estar munido de uma série de conceitos e definições técnicas que possibilitem ao historiador uma análise mais ampla, e não apenas pautada no documento escrito, como descreve Napolitano:

A tensão entre subjetividade e objetividade, impressão e testemunho, intervenção estética e registro documental, marca as fontes históricas de natureza audiovisual. Não é raro o historiador – sobretudo aquele mais treinado para a análise das fontes escritas e que passa a se aventurar nas fontes audiovisuais e musicais – ficar um tanto indeciso entre a análise das fontes em si, tomadas como texto documental autossuficiente, ou coteja-lo com informações históricas que lhes são extrínsecas, deixando que o contexto determine o sentido do texto. (NAPOLITANO, 2010, p.239)

Esse é o maior perigo na utilização de uma fonte subjetiva como a música, pois o historiador está sujeito à análise da letra tal como o ouvinte comum, e pode enviesar sua leitura de acordo com a sua bagagem intelectual e/ou, ideológica. Diante disso, o pesquisador deve contextualizar a música analisada “somente na medida em que a fonte específica demanda e sugere questões e problemas para o historiador responder” (NAPOLITANO, 2010, p.238).

São múltiplas as leituras que podemos fazer sobre a relação entre história e música, que podem ser desde a definição de identidade social dos grupos, até a inclinação política de determinados músicos. A análise feita através desse artigo se atém ao modo de como o macro se reflete no micro, ou seja, de como as grandes questões de um mundo em mudanças são refletidas nas músicas das bandas e apreendidas pela sua audiência. Não são, necessariamente, músicas de protesto<sup>8</sup>, mas sim, músicas de alerta e reflexão, chamando o ouvinte para a discussão.

As músicas foram escolhidas por apresentarem similaridades em suas temáticas, e por serem testemunhos daquilo que acontecia no período. Importante fazer a diferenciação entre o que é música com temática histórica,

---

<sup>8</sup> Como as músicas feitas pelo movimento da Tropicália e da MPB nos anos da ditadura militar, onde os artistas eram também ativistas. (NAPOLITANO, 2005)

como no caso de *Alexander The Great*<sup>9</sup>, da banda Iron Maiden, e música com historicidade, como as analisadas aqui. Estas fontes são registros documentais não intencionais (ARIÓSTEGUI, 2006, p.496-499).

Uma análise pormenorizada das músicas é um trabalho que exige mais do que um artigo, então o propósito aqui é verificar pontualmente alguns indícios que as músicas revelam sobre o período em que foram gravadas. E podem ser agrupadas em grandes temas pertinentes para esse período: O medo da Guerra Nuclear, as novas guerras, a questão ecológica e o colapso social.

### **O Thrash Metal e as bandas**

Primeiramente, vamos definir o que é o *Thrash Metal*. Ritmicamente, caracteriza-se por uma maior velocidade no andamento da melodia, em relação ao *Heavy Metal* tradicional, e pela utilização de *riffs*<sup>10</sup> abafados e secos. Liricamente, o *Thrash* se notabilizou pelas suas letras politizadas, que falam sobre os males do mundo moderno, como guerras e a violência urbana. E esteticamente, o subgênero nasce em antítese ao chamado “*Glam Metal*”<sup>11</sup>, feito pelas bandas de Hollywood (EUA), e seus congêneres europeus, que falavam de farra, bebida e tocavam baladas açucaradas nas rádios mundo afora.

O subgênero surgiu na *Bay Area*<sup>12</sup> de São Francisco (Califórnia, EUA), e tem como maior expoente o Metallica, formado em 1982, que alcançou enorme repercussão entre os fãs de *Metal* devido ao seu estilo agressivo de tocar e à sua simplicidade visual. Nada de cabelos com permanente, nem *gliter*, nem batom,

---

<sup>9</sup> Tradução: Alexandre o Grande. Música do Iron Maiden que faz parte do álbum *Somewhere In Time* (1986), e conta sobre a história do Imperador Macedônio. Bruce Dickson (vocalista e letrista da banda) é formado em História, e escreve muitas letras com essas temáticas.

<sup>10</sup> Uma sequência de notas tocadas na guitarra, caracterizadas pela repetição em momentos chaves da música, como em “*Smoke on the Water*” do Deep Purple (álbum “*Machine Head*”, de 1972), e que no *Thrash* ganham ritmo acelerado, como em “*Symphony of Destruction*” do Megadeth (álbum “*Countdown to Extinction*”, 1992).

<sup>11</sup> O termo vem de “*Glamour*”, devido ao visual exagerado das bandas. São exemplos de bandas *Glam*: Poison, Motley Crue, Whitesnake, Def Leppard, Scorpions (fase oitentista). Na visão de Janotti Jr (2004. pág 26), essas bandas são chamadas de “*Lite Metal*”

<sup>12</sup> Área da Baía de São Francisco. Uma grande região metropolitana onde estão as cidades de São Francisco, San Jose, Oakland, entre outras.

nem *colant* de oncinha. Os “*thrashers*”<sup>13</sup> usavam calça jeans, camisa preta de sua banda preferida e como único adereço, um cinturão de balas (CHRISTIE, 2010, p. 176).

As bandas de *Thrash*, foram diretamente influenciadas pela *New Wave of British Heavy Metal* (NWOBHM)<sup>14</sup> de bandas como Iron Maiden, Motorhead, e Judas Priest, que tratavam em suas letras de temas mais sérios, como a política e a história. Com uma abordagem mais direta e crítica, as bandas definidoras do subgênero *Thrash* adicionaram uma velocidade ao andamento das canções nunca antes visto no *Heavy Metal*, aliando vocalizações que mais se pareciam gritos furiosos e desesperados, diferentemente dos vocais limpos e potentes das grandes bandas de referência do estilo, como o Iron Maiden (CHRISTIE, 2010, p 177-182). Tudo para se opor ao estilo festivo daquilo que a grande mídia rotulava como *Metal*. Bandas como Poison, Motley Crue e Def Leppard eram exaustivamente apresentadas pela MTV dos EUA, e de lá para o restante do mundo. Bandas formatadas para agradar à grande audiência, com músicas fáceis de cantar, abusando da sexualidade e da imagem de “garotos maus”, tornando-se cada vez mais bizarros. (Idem, p. 107-108)

Mas no mundo inteiro, bandas novas e que estavam fora dos grandes conglomerados fonográficos tinham sua imagem cada vez mais veneradas por seus fãs, que os acompanhavam em shows, trocavam fitas *demo* e dedicavam *fanzines*<sup>15</sup> para divulgação do trabalho. O *Heavy Metal* torna-se, nos anos 80, um fenômeno transnacional, que encontrava na juventude fruto de divórcios, desemprego e exploração social, um público ávido para consumir as músicas que falavam sobre a sua vida. E foi sob essa circunstância que o *Thrash Metal* se espalhou por diversas partes do globo.

---

<sup>13</sup> Definição corrente de músicos/fãs de *Thrash Metal*, de acordo com as várias citações na mídia especializada e na bibliografia utilizada que segue ao final do artigo.

<sup>14</sup> Tradução: Nova Onda do Heavy Metal Britânico.

<sup>15</sup> Revistas artesanais feitas pelos fãs para outros fãs. Expressão que surge da junção das palavras Fan e Magazine (Fã e Revista). O *fanzine* pode ser encontrado numa gama enorme de círculos culturais e sociais.

A escolha das bandas Megadeth, Kreator e Sepultura é uma forma de representar os três países em que o *Thrash* se tornou a maior expressão do *Heavy Metal*: EUA, Alemanha e Brasil, respectivamente. Embora de países tão diferentes, com realidades e necessidades diversas, o *Thrash* vai conectar os jovens e falar sobre suas inquietações, medos e desejos. E podemos notar isso na similaridade dos temas abordados pelas três bandas através das músicas analisadas nesse artigo. Os músicos são jovens que cresceram sob um mundo forjado nas tensões da Guerra Fria, e que entre os anos de 1987 e 1991 estavam na faixa dos 18 a 30 anos de idade, e colocaram na sua música aquilo que viam e viviam num mundo em mudanças profundas.

O Megadeth nasce da necessidade de vingança de seu líder e criador, Dave Mustaine (guitarra e vocal), que depois de ser expulso do Metallica em 1982, resolveu montar sua própria banda. Oriundos da *Bay Area* de São Francisco (EUA), famosa pelo movimento *Metal*, teve diversas formações no transcorrer da carreira. Lançou seu primeiro álbum de estúdio em 1985 “*Killing is My Business... and Business is god!*”, que apesar da baixa qualidade de gravação, chamou atenção do meio especializado em *Metal*, pela extrema habilidade, velocidade e peso imprimido nas canções da banda. Mas foi com o segundo álbum de 1986, “*Peace Sells... but Who’s Buying?*”, que a banda apareceu para o mundo, após assinar com um grande selo, a Capitol Records. O nome da banda é uma corruptela de *Megadeath*<sup>16</sup>, e veio a Dave Mustaine após ler um panfleto de protesto contra a proliferação das armas nucleares, tema que será muito explorado em sua extensa discografia. A banda passou por diversas mudanças na sua formação, mantendo apenas Mustaine em todos os álbuns. As canções analisadas por esse artigo estão no 3º e 4º álbuns da banda, que são, respectivamente: “*So Far, So Good, So what!*” (1988) e “*Rust in Peace*” (1990).

---

<sup>16</sup> Tradução: Megamorte.; É um termo empregado para contar mortes na escala dos milhões, como numa guerra.

O Megadeth é reconhecido mundialmente como uma das bandas definidoras do estilo *Thrash*, e por suas letras com temas saídos diretamente dos noticiários.<sup>17</sup>

O Kreator vem da cidade alemã de Essen, um distrito industrial em decadência do Vale do Ruhr. Formado inicialmente sob o nome de Tormentor, a banda muda o seu nome para Kreator em 1984, e no ano seguinte lança seu primeiro álbum, “*Endless Pain*”, que devido à qualidade sofrível de gravação, não chama muito a atenção para a banda. Em 1986 lançam o álbum “*Pleasure to Kill*”, com uma produção mais caprichada, a banda mostra toda sua qualidade e torna-se rapidamente uma das principais bandas do *Heavy Metal* alemão, juntamente com o Sodom e Destruction<sup>18</sup>. Àquela altura, a Alemanha Ocidental tinha como grande expoente do *Rock/Metal* a banda Scorpions, que fazia enorme sucesso pelo mundo, impulsionados pela onda do “*Glam Metal*”. O Kreator vai na direção oposta a esse movimento, e suas músicas estão carregadas de críticas e raiva diante da sociedade, além de demonstrar claramente posições políticas a respeito da realidade em que vivem. A banda passou por algumas mudanças de formação, sendo o vocalista/guitarrista Mille Petrozza, o único membro a fazer parte de todos os álbuns desde a formação da banda. As músicas analisadas neste artigo estão nos álbuns “*Terrible Certainty*” (1987), “*Extreme Aggressions*” (1989) e “*Coma of Souls*” (1990).

O Sepultura é uma banda brasileira, formada em Belo Horizonte (MG) pelos irmãos Max Cavalera (guitarra e vocal) e Igor Cavalera (bateria) em 1983, juntamente com os amigos de escola Paulo Jr (baixo) e Jairo Guedez (guitarra). Ainda garotos (Max com 16 e Igor com 15 anos) lançam em 1985 seu primeiro álbum, intitulado “*Bestial Devastation*”<sup>19</sup>, com uma produção amadora e

---

<sup>17</sup> São muitas as referências que podemos citar sobre a biografia do Megadeth, e em particular de Dave Mustaine. O livro de Ian Christie, relacionado nas referências desse artigo, certamente traz um perfil bem abrangente sobre a banda e seu líder. Entretanto, para a descrição sobre a banda, preferi utilizar a definição dada pelo site <[www.megadethbrasil.com](http://www.megadethbrasil.com)> acesso em 21 jul. 2011

<sup>18</sup> A biografia da banda pode ser encontrada facilmente no site <http://pt.wikipedia.org/wiki/Kreator>. A definição aqui é dada pelo olhar da própria banda no documentário/videografia que faz parte do DVD *Live Kreation* (2003).

<sup>19</sup> Na verdade, o LP foi dividido com outra banda de Belo Horizonte, chamada Overdose, sendo o lado B o disco de estreia do Sepultura.

cantado com um inglês muito tosco, lançado pelo selo independente Cogumelo Records. Mesmo com toda a dificuldade e deficiência técnica, o Sepultura torna-se um grande sucesso entre os fãs de metal, e em 1986 lança o segundo disco, “*Morbid Visions*”. Tornam-se um fenômeno no, incipiente, mercado metálico brasileiro, alcançando uma vendagem de 10 mil cópias. Rapidamente a gravadora percebe o que tinha nas mãos. O terceiro álbum “*Schizophrenia*” (1987) é o primeiro com o guitarrista Andreas Kisser, que substitui Jairo Guedez, e traz um salto gigantesco tanto na qualidade sonora quanto nas composições da banda. Até aquele momento, o Sepultura é fortemente influenciado por bandas como Slayer, Venom e Exciter, que tocam um subgênero chamado *Black Metal*<sup>20</sup>. Em 1988 a banda assina contrato com uma gravadora dos EUA, a Roadrunner, e se muda para Phoenix (Arizona, EUA). As músicas analisadas aqui estão no álbum “*Beneath of Remains*” (1989) e “*Arise*” (1991), e que mostram uma banda bem diferente do que aquela que gravou o primeiro disco, colocando em sua música um mundo sob a perspectiva dos jovens vindo de países pobres, e cada vez mais mesclando influências brasileiras à sua sonoridade. (JANOTTI JR, 2004, p. 35-46).

### **O medo do Holocausto Nuclear**

A questão da Guerra Nuclear e seus efeitos catastróficos foram, sem dúvida alguma, o cerne de toda a Guerra Fria. E não por acaso essa histeria influenciou a produção cultural nos seus mais diversos âmbitos<sup>21</sup>. Na música não poderia ser diferente. Toda uma geração que nasceu dentro da Guerra Fria, temia que a qualquer momento a guerra ficasse “quente”, e houvesse o disparo dos arsenais nucleares de ambos os lados do conflito.

---

<sup>20</sup> Estilo marcado pela velocidade no andamento da música e de letras majoritariamente sobre temas de ocultismo e violência.

<sup>21</sup> Como exemplo temos os filmes Exterminador do Futuro I e II, lançados em 1985 e 1991 respectivamente, e as histórias em quadrinhos *Wachtman*, e *Batman, Cavaleiro das Trevas*, ambas lançadas em 1986.

As bandas de *Thrash* são ricas sobre esse tema, e há uma vasta lista de músicas de diversas bandas que poderiam ser citadas aqui, a grande maioria escrita durante os anos 80 do século passado. Essa profusão de canções sobre a ameaça do holocausto nuclear se referencia no medo e no imaginário coletivo das pessoas que viveram aqueles anos finais da Guerra Fria, onde o governo dos EUA acirra as tensões contra a URSS. E embora os soviéticos demonstrassem que não tinham mais interesse e recursos para alimentar as animosidades contra o mundo capitalista, o governo Reagan, o seu sucessor George Bush, via isso como uma manobra dos soviéticos para que os EUA baixassem a guarda. (MEYER, 2009, p. 72-75)

Principalmente o mundo capitalista, influenciados pelos EUA, temia que as potências entrassem em conflito e acionassem suas armas nucleares, destruindo toda a humanidade (HOBSBAWN, 1995, p. 224). Essa era uma crença tão forte em todas as pessoas que podemos percebê-la claramente nas canções das três bandas.

Os estadunidenses do Megadeth lançam em 1988 seu terceiro álbum, chamado “*So Far, So Good... So What!*” onde temos a segunda faixa: *Set the World Afire*<sup>22</sup>.

Na introdução da música, o efeito sugere que alguém está ouvindo a música “*Set the world afire*”<sup>23</sup> do grupo vocal *The Ink Spots* num radinho, provavelmente numa estrada do interior dos EUA, quando de repente se ouve o efeito sonoro de uma bomba caindo e gerando uma grande explosão. Então começam os *riffs* da música do Megadeth. Essa construção artística quer mostrar que a guerra nuclear pode, de repente, destruir o mundo.

A letra de Mustaine fala sobre um ataque nuclear, e como mundo ficaria após a explosão das bombas atômicas. Descreve com detalhes os resultados

---

<sup>22</sup> Essa música se chamaria originalmente Megadeath, e foi a primeira composição de Dave Mustaine ao sair do Metallica em 1982. Entretanto, a canção foi alterada e lançada somente em 1988, renomeada.

<sup>23</sup> A canção, gravada pelo grupo *The Ink Spots* em 1941, é utilizada como música incidental, para criar o efeito na música do Megadeth.

catastróficos para a humanidade, e faz duras críticas aos governos das potências, quando diz “*The arsenal of Megadeth can't be rid they said*” e “*This falsehood worldly peace/It's treaties will soon cease*”, pois os tratados de desarmamento são sumariamente desrespeitados por ambos os lados, e os arsenais para megamortes não seriam desativados. Há ainda uma citação à Albert Einstein nas linhas “*There's unknown tools of World War III/ Einstein said 'We'll use rocks on the other side*”<sup>24</sup>, onde fica evidente que o medo da destruição em massa causada pelas armas nucleares é algo que faz parte do cotidiano e das discussões nos mais diversos estratos sociais.

Para falar sobre o fim do mundo numa guerra nuclear, *Set the World Afire* é uma das composições mais típicas do *Thrash Metal*, com a velocidade dos *riffs* da guitarra, a bateria frenética, quebras no andamento da melodia, e uma vocalização agressiva. A música faz o ouvinte experimentar a tensão e inquietação do terror do holocausto nuclear.

Em 1990, o Megadeth lança o seu quarto álbum de estúdio “*Rust in Peace*”<sup>25</sup>. A música “*Rust in Peace... Polaris*” fecha o disco, e trata novamente sobre os perigos dos arsenais nucleares, mas dessa vez, sob uma ótica diferente, que para ser entendida é necessário, primeiro, esclarecer quem é a Polaris citada:

O projeto Polaris foi o primeiro SLBM (Submarine-Launched Ballistic Missile - algo como Míssil Balístico de Lançamento Submarino) liberado pela marinha Norte-Americana. Financiado e desenvolvido por volta dos anos 50 durante a Guerra Fria, tendo como intuito substituir o antigo míssil Regulus, tornou-se uma das mais importantes contribuições bélicas para os EUA desde então.<sup>26</sup>

Dito isso, agora podemos perceber que Mustaine utiliza uma prosopopeia para criar uma fábula em torno do míssil Polaris, onde o artefato bélico assume a posição de uma espécie de “deus” após uma guerra nuclear, onde poucas bombas destroem tudo, e o restante do arsenal vai continuar estocado sem ninguém para utilizar.

---

<sup>24</sup> Dave Mustaine se referiu à frase de Einstein: “Não sei com que armas a III Guerra Mundial será lutada. Mas a IV Guerra Mundial será lutada com paus e pedras”; a guerra nuclear seria tão devastadora, que não sobraria qualquer traço do mundo moderno, e os eventuais sobreviventes se equiparariam aos homens das cavernas.

<sup>25</sup> Reconhecido por mídia e público como a obra-prima do Megadeth. A frase “*Rust in Peace*” (Enferruje em Paz) é uma paródia a “*Rest in Peace*” (descanse em paz) muito utilizada nas lápides nos EUA.

<sup>26</sup> <<http://www.megadethbrasil.com/materias/materia.php?id=2>> acessado em 20 Jun 2011

Há uma crítica à corrida armamentista das potências na Guerra Fria, que gastavam bilhões de dólares no desenvolvimento de armas de destruição em massa, apenas para dissuadir ambos a não as utilizarem. E o refrão é muito perspicaz em expor essa situação: “*Launch the Polaris, the end doesn't scare us /When will this cease /The warheads will all rust in peace*”. Outra questão importantíssima está no desejo do homem comum expresso pela canção: “que todas as ogivas enferrujem em paz”. Essa frase estava estampada num adesivo de automóvel, e Dave Mustaine se inspirou para criar a canção<sup>27</sup>. Há uma crítica sarcástica de uma situação que se tornou comum com o final da Guerra Fria, quando diz: “*World leaders sell missiles cheap*”, nos remetendo diretamente à venda desenfreada de armas pelos governos dos países em grave crise financeira, tanto no bloco socialista quanto no mundo capitalista (HOBBSAWN, 1995, p. 250).

Verificamos que a letra nos traz, tal como em “*Set World Afire*”, discussões que estão no âmbito do homem comum, mas também das academias quando se fala “*Nuclear winter spreading disease*”, se referindo às discussões feitas acerca da teoria do Inverno Nuclear<sup>28</sup>, onde cientistas de diversas áreas passaram a discutir e fazer prognósticos sobre os efeitos na natureza no caso de uma eventual guerra entre as potências. A letra segue, falando sobre os efeitos do Inverno Nuclear, após uma provável Terceira Guerra Mundial: “*When the earth was cold as ice /Total dismay as the sun passed away /And the days where black as night*”. A canção mostra que a preocupação com uma hecatombe está sendo discutida seriamente, e mostra o medo da aniquilação da humanidade por interesses políticos/econômicos.

---

<sup>27</sup> Essa música ocorreu a Dave Mustaine quando ele estava dirigindo pra casa vindo de Lake Elsinore. Ele estava colado no carro da frente, que tinha no para-choque um adesivo que dizia: "Tomara que todas as ogivas nucleares enferrujem em paz", e imaginou aquelas velhas ogivas estocadas na praia com crianças pichando-as. O nome original da música seria “Child Sin”, e Dave a compôs ainda em seus tempos de Metallica, mas somente em 1990 é que a canção, repaginada, saiu da gaveta. (Fonte: [www.megadethbrasil.com](http://www.megadethbrasil.com))

<sup>28</sup> Verbetes definidos em <[http://pt.wikipedia.org/wiki/Inverno\\_nuclear](http://pt.wikipedia.org/wiki/Inverno_nuclear)> acesso em 06 Ago 2011

Os alemães do Kreator falam também sobre o tema na canção “*As The World Burns*”, do álbum “*Terrible Certainty*” de 1987. Com uma abordagem mais direta, nesta música o clima predominante é o de total raiva e indignação, que pode ser sentido através do ritmo acelerado dos instrumentos e do som visceral da bateria, onde as batidas soam como se fossem pancadas secas para aumentar a sensação do peso contido na parte lírica. O vocal gutural confirma a impressão que temos de alguém que está extremamente raivoso diante do que julga ser uma estupidez dos governos, que se armam para causar a destruição em massa. Em junho daquele ano temos o famoso discurso de Ronald Reagan no Portão de Bradenburgo, com o Muro de Berlim ao fundo, onde ele pede a Mikail Gorbatchov que derrube o muro, e conseqüentemente o socialismo, mostrando que o clima ainda era de extremamente tenso entre EUA e URSS (MEYER, 2009, p. 15-17).

De forma bem objetiva, os alemães dizem na primeira linha “*The war is here*”, numa referência ao seu país dividido e vitimado pelas disputas entre capitalistas e socialistas. O homem comum sente-se impotente diante da situação catastrófica causada como consequência da utilização das armas de nucleares, como evidencia o trecho “*Apocalypse will take our lives /One by one /As cities fall /As cultures die /As hope for survival /Turns into nothingness for us*”. E o medo da destruição é novamente reforçado, com um tom desesperador na passagem “*Try to run, try to scream /It's too late /Megatons of death await to explode /To clear away/ Fire and Pain /Now the time has come to destroy the planet Earth*”, onde a palavra Megaton<sup>29</sup> é utilizada como referência o poder destrutivo das bombas atômicas dos arsenais espalhados ao redor do mundo. E no refrão podemos observar a mensagem crítica da música, que sintetiza o mote geral “*Await your fate /You know there is nothing to save us now /Mankind never learns /Controlled by violent brains /The population has to pay /Doomsday has returned /As the world burns*”, criticando duramente os

---

<sup>29</sup> Verbetes definido em <<http://pt.wikipedia.org/wiki/Megaton>> acesso em 06 Ago 2011

governos que colocam a humanidade em situação de risco eminente, levando para o conflito pessoas inocentes.

Em 1989 o Sepultura lança o álbum “*Beneath the Remains*”, e tem na música homônima o seu protesto contra os absurdos da destruição nuclear coletiva. A letra da música não é cantada, e sim, vociferada de maneira raivosa por Max Cavalera, e o andamento acelerado reforça o clima furioso da composição.

Também vemos aqui uma banda mais direta, que usa sua arte para alertar os ouvintes e expressar um medo coletivo, mas sob o ponto de vista de alguém que é enviado para guerra, provavelmente um jovem como eles. Essa ideia fica bem clara nas duas primeiras linhas da música “*In the middle of a war that was not started by me /Deep depression of the nuclear remains*”, reforçada pela segunda estrofe “*Proliferations of ignorance /Orders that stand to destroy /Battlefields and slaughter /Now they mean my home and my work*”, que evidencia a crítica ao sistema que coopta soldados para lutarem guerras que são de interesses obscuros. Temos também as consequências do ataque dos arsenais atômicos nas linhas “*Cities in ruins /Bodies packed on minefields /Neurotic game of life and death /Now I can feel the end*” e a referência clara à política de dissuasão feita por EUA e URSS, aqui comparada a um jogo. E temos o ponto de maior impacto da música, quando o refrão diz: “*Who... has won? Who... has died? /Beneath the remains*”. Indagações provocativas que podem sintetizar a Guerra Fria, pois não haveriam vencedores caso a guerra se aquecesse.

### **Terrorismo e novas ameaças**

O fim da Guerra Fria não tornava o mundo um lugar mais seguro. Na verdade, era o extremo oposto (HOBSBAWN, 1995, p. 538-541). A venda de armas, legal ou ilegalmente, tornou-se um negócio lucrativo, e abasteceu terroristas por todo o planeta. Sem a sombra das grandes potências e seus arsenais nucleares para extinguir a humanidade, países menores que estavam sob

a tutela de URSS ou EUA passam a tomar para si o próprio destino, fazendo isso com armamento pesado.

Os conflitos e guerras são movidos por diversos motivos, mas um em especial foi amplamente abordado pelas bandas de *Thrash*: a guerra religiosa. A região do Oriente Médio, a dissolução da Iugoslávia, e o conflito entre católicos e protestantes na Irlanda são exemplos. Megadeth, Kreator e Sepultura falaram sobre o assunto.

Na canção “*Holy Wars... The Punishment Due*”<sup>30</sup>, do álbum “*Rust In Peace*”, há o posicionamento diante do assunto, numa análise crítica sobre uma guerra religiosa: “*Brother will kill brother /Spilling blood across the land /Killing for religion /Something I don't understand*”. Segundo o compositor, a letra não fala de nenhum conflito em especial, mas da inconcebível noção de guerra religiosa, uma vez que as religiões deveriam trazer paz ao espírito humano, e não faze-los se matarem. Há uma crítica aos líderes dos mais diversos países, que utilizam a religião para dominar e massacrar aqueles que consideram seus inimigos, nas linhas “*A country that's divided /Surely will not stand*”. Embora haja uma referência literal à Israel no trecho “*Don't look now to Israel /It might be your homelands*”, o contexto da música dá a entender que está falando sobre o berço de todas as religiões monoteístas, e que estão constantemente em guerras à séculos. Essa ideia se mostra correta quando atentamos que o nome da canção está no plural, pois também são plurais as religiões e seus conflitos históricos. Há uma crítica muito clara aos governos teocráticos, quaisquer que sejam, que usam a religião para fazer política, evidenciada na passagem “*Down in my pulpit as the holier /Than-thou-could-be-messenger of God*”, pois esses líderes discursam em nome de Deus, mas governam em proveito próprio.

A mesma visão é compartilhada pelo Kreator, com a música “*Coma of Souls*”, de álbum homônimo de 1990. Como é estilo da banda, a música é bem

---

<sup>30</sup> A canção está dividida em duas partes. Interessa-nos aqui a primeira parte “*Holy Wars*”.

direta, e já nas primeiras estrofes denuncia “*Masters of war /Merchants of false peace /Bleeding the lives of the lost /Feeding them terminal disease /Breaking the rules /No matter who gets hurt /Wholesaling useless trash /Charging twice what it's wort*”, numa referência ao que houve com as armas que sobraram do velho Exército Vermelho, principalmente na antiga Alemanha Oriental, onde os soldados soviéticos estavam em situação de extrema penúria, e venderam tudo o que tinham nos acampamentos para guerrilheiros e terroristas dos mais variados lugares (MONIZ BANDEIRA, 2009, p. 200). No trecho “*One-dimensional lives /Will the coma of souls outlive eternity*” há referência aos líderes que conduzem com mão de ferro, e não dão liberdade para que a população se expresse, tendo que aceitar tudo o que lhes é imposto, como cordeiros. Os versos “*Righteous crusades /Murder to honor a god ?*” fazem uma alusão à Guerra Santa, que é motivada por interesses escusos ou irracionais, expressa nas linhas “*Truth is raped and crucified /By men with savage brains /And greed flows forth in endless waves /From fools to wretched slaves*”

O Sepultura aborda o tema em duas músicas<sup>31</sup>.

A primeira é “*Mass Hypnosis*”, do álbum “*Beneath the Remains*”, onde a letra critica duramente o modo de como os líderes religiosos conseguem controlar a mente dos fiéis e os transformam em soldados prontos para dar a vida se preciso for, para que destruam o inimigo odiado: “*Hate throught the arteries /Mass hypnosis /Soldiers going nowhere / soldiers blinded by their faith*”. A letra faz uma alusão aos chamados “homens bomba” que se sujeitam a morrer em nome da sua causa religiosa, sem questionar o porquê.

A segunda música é “*Arise*”, do álbum de mesmo nome, onde o mote são os ataques terroristas, destruindo cidades e matando milhares de pessoas inocentes. Neste cenário, o mundo entrará em colapso e a humanidade será destruída: “*Obscured by the Sun /Apocalyptic clash /Cities fall in ruin Why must*

---

<sup>31</sup> O Sepultura voltará ao tema na música “*Territory*” do álbum *Chaos A.D.* (1993), mas que não faz parte da análise desse artigo.

*we die? /Obliteration of mankind /Under a pale grey sky /We shall arise*". A força da canção reside na utilização de palavras duras para criar um clima tenebroso sobre a guerra. A estrofe "*I did nothing, saw nothing /Terrorist confrontation /Waiting for the end /Wartime conspiracy*" exemplifica muito bem o que as pessoas viam nos noticiários da época, e de como o medo dos ataques terroristas substituem o medo da Guerra Nuclear na mente do homem comum. A canção termina com os versos "*Face the enemy /Manic thoughts /Religious intervention /Problems remain*", em que se percebe que a questão religiosa tem aflorado uma série de conflitos que não se resolvem, principalmente no dito "Terceiro Mundo", onde a violência e a intolerância explodem de maneira extrema, que foram ocultadas pela imposição da força das potências durante o período da Guerra Fria (HOBSBAWN, 1995, p. 421-446)

### **A questão ecológica em pauta**

Dos anos 80 para os anos 90 do século XX aumentou enormemente a distância entre ricos e pobres, e a exploração desenfreada dos recursos naturais começou a chamar a atenção de todos para um futuro apocalíptico.

As preocupações com o meio ambiente são marcantes na discografia do Kreator, pois vivendo em uma cidade industrial decadente, suas letras abordam o que se enxerga através da janela das casas. Além do fato de seu país ter arcado com um grande custo para restaurar o meio ambiente devastado da RDA após a reunificação (MONIZ BANDEIRA, 2009. p 190). Dentro do período analisado, três canções falam sobre esse assunto.

"*Toxic Trace*", do álbum "*Terrible Certainty*", é um grito para que as pessoas prestem atenção na degradação do meio ambiente, principalmente pelas grandes fábricas.

Pesticide in torrents, how fast it flows /Total pollution the earth can't stand much longer/Chemical industry brings new diseases /The fear of self-destruction is growing stronger /Nuclear waste in an uncontrolled deluge /Reduces the earth to an airless planet /Reformation lies far away /Now is your only chance to save it

Mille Petrozza faz algumas referências sobre a história como algo cíclico, e menciona povos antigos que há séculos alertaram sobre a destruição que o ser humano insiste em não ver:

New plagues have come and soon there'll be more /Apocalypse not for the first time /Suppression is alive and that's for sure /Everyone will be annihilated /Enforcement of the last eclipse /Can't ignore predictions from the past /Ignore the warnings of ancient Prophets /Every minute of your life could be your last

A referência sobre povos antigos pode estar relacionada ao Códice de Dresden<sup>32</sup>, que são escritas Maias descobertas na cidade de Dresden (Alemanha) no século XVIII, e fazem previsões astrológicas para o fim do mundo. O Kreator faz uma correlação entre as profecias e a degradação do meio ambiente imposta pelo homem, que não aprende com os erros cometidos no passado.

A canção “*Fatal Energy*”, do álbum “*Extreme Agressions*”, foca a questão da proliferação das usinas de energia nuclear, mas seguindo o mesmo tom apocalíptico:

Cry out in fear of the future /Cry out in fear of the unknown /Cry out in fear of our planet /That the human race calls its own /And the gods are watching from lofty places /Indifferent to you and me /I wonder if their creations can handle /The violent forces of fatal energy

Depois do acidente de Chernobyl o mundo ficou realmente assustado com os efeitos desastrosos de acidentes em reatores nucleares. A música do Kreator reflete esse repúdio de grande parte das pessoas ao uso desse tipo de tecnologia tão perigosa, e que em muitos casos pode ser utilizada também para fins militares (MAGALHÃES, 2007). Esse sentimento fica explícito nos versos:

Easy, it's so easy to control our fate /Turn the world into a bomb /That destiny will detonate /Tomorrow, tomorrow it will be too late /When the children cry in fear of death /A horrid death they can't escape

A terceira canção que fala sobre danos ecológicos é “*When the Sun Burns Red*”, do álbum “*Coma of Souls*”. A música é muito descritiva sobre os efeitos da ação nociva do homem sobre a natureza

Savage heat is searing /Global warming has begun /Mother Earth is reeling /No protection from the sun /Forest fires are raging /While the rivers turn to ice /Foolish man creating /Mother Nature's cruel demise

---

<sup>32</sup> Verbete em <[http://pt.wikipedia.org/wiki/C%C3%B3dices\\_maias](http://pt.wikipedia.org/wiki/C%C3%B3dices_maias)> acesso em 16 Jul 2011

A música mostra, ainda, como a questão da ecologia se torna um assunto importantíssimo, e que os líderes não devem negligenciar, pois os eventos já estão em curso, não são coisas para um futuro distante.

Winter turns to summer /Then the seasons disappear /No one needs a prophet /To explain what's all too clear /Oceans overflowing /Islands drowning everywhere /Leaders wouldn't admit it /Now they're crying in despair

E termina com uma previsão sobre os dias em que o homem não mais estiver sobre a Terra, depois dele mesmo ter devastado o seu meio, onde a falácia do desenvolvimento a qualquer custo matará a todos:

Now rain shall wash away sad remains of man /Cities once so proud will crumble into sand /Buildings all collapse /when all is done and said /The guilty ones will die with the innocent...When the sun burns red

O Megadeth também fala, no álbum “*Rust In Peace*” em sua música “*Dawn Patrol*” sobre um mundo em colapso.

Thermal count is rising /In perpetual writhing /The primordial ooze /And the sanity they lose /Awakened in the morning /To more air pollution warnings /Still we sleepwalk off to work /While our nervous systems jerk /Pretending not to notice /How history had forebode us /With the greenhouse in effect /Our environment was wrecked /Now I can only laugh /As I read our epitaph /We end our lives as moles /In the dark of dawn patrol

A canção alerta sobre um mundo futuro, que está sofrendo com o aquecimento da superfície, com a poluição, e a esmagadora maioria da população está alienada a tudo isso. O narrador se mostra muito sarcástico, quando diz que só pode rir, pois vê que essa situação levará todos à morte, e os sobreviventes terão que viver debaixo da terra.

### **Mundo novo, sim. Melhor, não.**

Sabemos que a queda do Muro de Berlim não foi um evento isolado, e que existiram inúmeros fatores que influenciaram para que o fato acontecesse (MEYER, 2009). Todos imaginavam que o restante dos regimes totalitários no leste europeu iriam ruir, e o mundo entraria num período de paz e bonança.

Porém, a “sensação” de bem-estar que o mundo ocidental experimentou com a reunificação da Alemanha não condiz com a realidade do mundo, que se tornou caótico e violento, sem as duas grandes potências para refrear as tensões

de nações menores através do medo atômico. Essa era uma sensação compartilhada por muitas pessoas em todo o mundo, tanto que a canção “*Wind of Change*”, da banda alemã Scorpions, lançada em 1990<sup>33</sup>, e que traz no texto essa mensagem, foi a mais tocada naquele ano em mais de 10 países, e teve versões para língua espanhola e russa.

The world is closing in /Did you ever think? /That we could be so close, like brothers /The future's in the air /I can feel it everywhere /Blowing with the wind of change /Take me to the magic of the moment /On a glory night /Where the children of tomorrow dream away (Dream away) /In the wind of change

A banda Scorpions mostra uma visão muito otimista sobre o mundo que surge depois da queda do Muro de Berlim, que reflete uma ideia do senso comum de milhões de pessoas ao redor do mundo, e que aceitam a música justamente por ela dizer aquilo que elas acreditam ser verdade. A melodia calma traz tranquilidade ao ouvinte, e pode ser exaustivamente tocada nas rádios do mundo inteiro, para os mais variados grupos de pessoas, pois não há tensão e reflexão para a audiência (ADORNO e HORKHEIMER, 2000, p.169-214).

Contudo, para toda uma geração de jovens, o mundo caminhava para o caos absoluto, convivendo com a violência, o desemprego, e toda sorte de desajuste social. Essas situações estão explícitas nas letras de bandas como o Kreator, que ao contrário de seus conterrâneos do Scorpions, viam o mundo sob uma ótica menos entusiasmada, como podemos notar na música “*Material World Paranoia*”, do álbum “*Coma of Souls*”:

Dehumanization through industrialization /Bring fear to the masses of reincarnation /Manic frustration deterioration /Nature fights back for its own preservation /Concrete coffin breeds lunacy /Cold steel skeleton /Desperation in the factory /Crank out oblivion /Material world paranoia /Corporations rule the earth /Material world paranoia /Enslavery begins at birth

A crítica da letra reside na desumanização das relações, onde as pessoas se tornam menos importantes do que os bens, e todos vivem em razão do dinheiro, sob a ideia que “ter é melhor do que ser”. A canção pode exemplificar um lado pouco dito sobre a reunificação alemã, que foi a vontade da população

---

<sup>33</sup> <<http://g1.globo.com/sites/especiais/noticias/0,,mul1358767-17398,00-conheca+filmes+livros+e+musicas+sobre+a+queda+do+muro+de+berlim.html>> acesso em 07 Ago 2011

da antiga RDA ter a mesma capacidade de consumo que as pessoas da RFA, na ilusão de que isso lhes traria felicidade. O lado socialista vivia numa penúria extrema, enquanto os ocidentais se tornavam, novamente, a nação mais rica do continente, graças as suas indústrias transnacionais (MONIZ BANDEIRA, 2009, p.185-193).

A música termina aumentando o tom da crítica sobre a felicidade efêmera do dinheiro e do lucro a qualquer custo:

Don't dream about how life can be /Experience your dreams /Before this prefab culture wastes your life /Stay on the straight and narrow course /Material wealth is yours /But the promise of a better future is a lie.

A repetição da frase “a promessa de um futuro melhor é uma mentira”, como um grito raivoso, reforça o apelo contido na canção para que as pessoas abram os olhos para as escolhas sobre o que é importante no mundo.

Igualmente perturbadora é a canção “*Dead Embryonic Sells*” do Sepultura, lançado no álbum de 1991, “*Arise*”:

Land of anger /I didn't ask to be born /Sadness, sorrow /Everything so alone /Laboratory sickness /Infects humanity /No hope for cure /Die by technology A world full of shit coming down /Tribal violence everywhere /Life in the age of terrorism /We spit in your other face /War of races /World without intelligence /A place consumed by time /End of it all /We're born /With pain /No more /We're dead Embryonic cells

A canção começa falando de alguém que não queria nem estar vivo para não ter que enfrentar um mundo caótico onde está sujeito a doenças criadas pela tecnologia. Há uma falta de esperança no futuro e na humanidade, explícitos na ênfase em que são vociferadas palavras como “tristeza”, “sofrimento”, “dor”.

O interlocutor vê um mundo decadente e violento, onde o terrorismo coloca pessoas contra pessoas. Um mundo que está arruinado por aqueles que estão no poder, e que não deixarão nada para as próximas gerações. É um mundo em crise, que onde os conflitos e todas as naturezas parecem impossíveis de serem resolvidos, lançando a humanidade num incerto novo milênio (HOBSBAWN, 1995, p. 537-541)

## Palavras finais

As canções apresentadas no decorrer desse artigo versam sobre as mudanças do mundo com o final da Guerra Fria. Não são canções de protesto, pois não existe o engajamento político de seus autores nas causas apresentadas em suas músicas, embora sejam claras as suas posições<sup>34</sup>.

As músicas apresentam o mundo que seus compositores viam estampados nos jornais, nas ruas e na TV, e extrapolam a questão das classes sociais e nacionais, pois seus temas são de interesse geral, desde a casa de um adolescente na Califórnia, um metalúrgico de São Bernardo ou um cientista de Frankfurt. São um ótimo exemplo dessa nova cultura global, que acelerou intensamente a partir dos anos 80 do século XX.

Através da análise do discurso contido nas músicas, é possível trazer o homem comum para a História, vendo como as questões fundamentais para o entendimento dos anos finais da Guerra Fria estão representadas na arte de grupos de jovens indignados com a situação caótica em que o mundo se encontrava naquele período.

Embora os grandes meios de comunicação de massa tratem o gênero *Heavy Metal* sob os estereótipos clássicos como os dos “cabeludos desmiolados fazedores de barulho”, esse artigo mostra que existe muito mais a ser explorado sobre o gênero, tanto nas questões musicais quanto sociais.

O *Thrash Metal* alcança grande popularidade exatamente no final dos anos 80 e início dos anos 90, num mundo em total desordem. Por isso mesmo, não é mero acaso que esse caos esteja representado nas canções das bandas desse subgênero, e que estas músicas sejam avidamente consumidas por sua audiência. As letras para reflexão e alerta, aliadas a uma sonoridade agressiva,

---

<sup>34</sup> Neste período analisado o baterista do Megadeth, Nick Menza, tinha o “A” da anarquia pichado nos bumbos duplos, enquanto o Mille Petrozza do Kreator sempre traz um discurso anarquista em suas apresentações. Já o Sepultura, na turnê de 1991/1992 procurou mostrar ao mundo as condições terríveis que estavam submetidos os países do chamado “Terceiro Mundo”.

são uma forma das pessoas extravasarem sua insatisfação e medo diante daquilo que não aceitam. (CHRISTIE, 2010, p.262)

Embora o senso comum das grandes massas sobre o fim da Guerra Fria seja de que foi uma época de mudanças positivas, as músicas feitas por Megadeth, Kreator e Sepultura mostram um outro lado da moeda. Escancaram as tensões e vicissitudes que passariam despercebidas se olhássemos apenas as músicas mais pedidas nas paradas de sucesso da grande mídia.

### **Referências Bibliográficas:**

ADORNO, Theodor. HORKHEIMER, Max. *A Indústria Cultural: o iluminismo como mistificação da massa*. In: \_\_\_\_\_ LIMA, L.C. (coord.) *Teoria da cultura de massa*. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

ARIÓSTEGUI, Júlio. *A pesquisa histórica: teoria e método*. Bauru(SP): Edusc, 2006.

BARROS, José D'Assunção. *O campo da História: especialidades e abordagens*. Petrópolis, Editora Vozes, 2004.

CHRISTIE, Ian. *Heavy Metal: a história completa*. São Paulo: Editora Arx, 2010.

GUARINELLO, Norberto L. História científica, história contemporânea e história cotidiana. *Revista Brasileira de História*, São Paulo, v24, n.48, 13-38, 2004.

HOBSBAWN, Eric. *Era dos Extremos: O Breve Século XX (1914-1991)*. São Paulo; Companhia das Letras, 1995.

JANOTTI JÚNIOR, Jeder. *Heavy Metal com Dendê: rock pesado e mídia em tempos de globalização*. Rio de Janeiro: E-papers, 2004

KRAKHECKE, Carlos André. A Guerra Fria da década de 1980 nas Histórias em Quadrinhos Batman – O Cavaleiro das Trevas e Watchmen. *Revista eletrônica História, imagem e narrativa*. disponível em: <[www.historiaimagem.com.br](http://www.historiaimagem.com.br)>. Acesso em: 23 mai. 2010.

MAGALHÃES, Gildo. Energia, Industrialização e a Ideologia do progresso. *Projeto História*, São Paulo, n.34, p. 27-47, jun. 2007. Disponível em <<http://revistas.pucsp.br/index.php/revph/article/view/2465>>. Acesso em 12 jul. 2011.

MEYER, Michael. *1989: o ano que mudou o mundo: a verdadeira história da queda do Muro de Berlim*. Rio de Janeiro: Editora Zahar, 2009.

MONIZ BANDEIRA, Luiz Alberto. *A Reunificação da Alemanha: do ideal socialista ao socialismo real*. 3ª edição, São Paulo: Editora Unesp; 2009.

NAPOLITANO, Marcos. *A História depois do papel*. In PINSKY, Carla Bassanezi (org.) *Fontes Históricas*. 2ª Edição, São Paulo: Contexto, 2010.

\_\_\_\_\_. *História e Música: História cultural da música popular*. 3ª Ed. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2005.

PEDERIVA, Ana Barbara Aparecida. *Anos Dourados ou Rebeldes: Juventude, Territórios, Movimentos e Canções nos anos 60*. Tese de Doutorado em Ciências Sociais. São Paulo: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2004.

TOTA, A. P. *O imperialismo sedutor: a americanização do Brasil na época da segunda guerra*. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

### **Documentos sonoros:**

KREATOR. *Terrible Certainty*. S/l. Noise Records. 1987. 1 CD.

\_\_\_\_\_. *Extreme Agressions*. S/l. Noise Records. 1989. 1 CD.

\_\_\_\_\_. *Coma Of Souls*. S/l. Noise Records. 1990. 1 CD.

MEGADETH. *So far, So Good... So What!*. S/l. Capitol Records. 1988. 1 CD

\_\_\_\_\_. *Rust in Peace*. S/l. Capitol Records. 1990. 1 CD

SCORPIONS. *Crazy World*. S/l. Mercury Records. 1990. 1 CD.

SEPULTURA. *Beneath the Remains*. S/l. Roadrunner Records. 1989. 1 CD.

\_\_\_\_\_. *Arise*. S/l. Roadrunner Records. 1991. 1 CD.

## **Anexos:**

### ***Set The World Afire***

***Megadeth – Álbum: So Far So Good So What (1988)***

Red flash, clouds choking out the morning sky  
They said it'd never come, we knew it was a lie  
All forms of life die now, humans all succumb  
Time to kiss your ass goodbye, the end has just begun

Distorted figures walk the street, it's 1999  
Weeds once underneath your feet have grown to vines  
Bodies melted like a candle, a land without a face  
No time to change your fate, no time left, it's too late

The arsenal of Megadeth can't be rid they said  
And if it comes the living will envy the dead  
Racing for power and all come in last  
No winning first stone cast  
This falsehood worldly peace  
It's treaties will soon cease  
No one will be left to prove that humans existed  
Maybe soon the children will be born open fisted  
We all live on one planet it will all go up in smoke

Too bad they couldn't see this lethal energy  
And now the final scene, a global darkening

Dig deep the piles of rubble and ruins  
Towering overhead both far and wide  
There's unknown tools of World War III  
Einstein said "We'll use rocks on the other side"  
No survivors!

Set the world afire!

### ***Um mundo sob as chamas***

Flash Vermelho, Nuvens chocando no céu da manhã  
Eles falavam que isso nunca chegaria, nós sabíamos  
que isso era mentira  
Todas as formas de vida morreram agora, todos os  
humanos sucumbem  
Hora de chutar sua bunda e dizer adeus, o fim apenas  
começou

Figuras distorcidas andam nas ruas, isto é 1999  
Infestantes de uma vez, nasceram e cresceram vinha  
em seus pés  
Corpo derretido como uma vela , como uma terra sem  
face  
Sem tempo para mudar sua raça, não resta tempo, é  
tarde demais

O arsenal do Megadeth não pode se livrar, disseram  
E quando se trata de vida, invejo os mortos  
Corrida de poder e todos por último  
Nenhum vencedor na primeira pedra  
Essa falsidade de paz  
E tratados em breve deixarão  
Ninguém será deixado vivo para provar que humanos  
existiram  
Talvez em breve as crianças vão nascer sendo abertas  
Todos nós vivemos num planeta que vai virar fumaça

Tão mal que eles mal podiam ver esta letal energia  
E agora na cena final, o globo vai se escurecendo

Cavando fundo, pilhas de escombros e ruínas  
em direção acima da cabeça ambos longe e ampla  
Há desconhecidas ferramentas da terceira guerra  
nuclear  
Einstein Disse:"Todos nós usaremos pedras no outro  
lado"  
Nenhum sobrevivente!!!

Um mundo sob as chamas!

***Rust In Peace... Polaris***  
***Megadeth – Álbum: Rust in Peace (1990)***

Tremble you weaklings, cower in fear  
I am your ruler, land, sea and air  
Immense in my girth, erect I stand tall  
I am a nuclear murderer I am Polaris  
Ready to pounce at the touch of a button  
My system locked in on military gluttons  
I rule on land, air and sea  
Pass judgment on humanity  
Winds blow from the bowels of hell  
Will we give warning? only time will tell  
Satan rears his ugly head, to spit into the wind  
I spread disease like a dog  
Discharge my payload a mile high  
Rotten egg air of death wrestles your nostrils  
Launch the Polaris, the end doesn't scare us  
When will this cease  
The warheads will all rust in peace  
Bomb shelters filled to the brim  
Survival such a silly whim  
World leaders sell missiles cheap  
Your stomach turns, your flesh creeps  
High priest of holocaust, fire from the sea  
Nuclear winter spreading disease  
The day of final conflict  
All pay the price  
The third world war  
Raped peace, takes life back to the start  
Talk of the part  
When the earth was cold as ice  
Total dismay as the sun passed away  
And the days where black as night

Eradication of Earth's  
Population loves Polaris

***Enferruje em paz... Polaris***

Você treme criatura fraca, se acovarda  
Eu sou seu governante, sua terra, seu mar e seu ar  
Imenso em meu cinturão, ereto eu estou alto  
Eu sou um assassino nuclear, eu sou Polaris  
Pronto para atacar ao toque de um botão  
Meu sistema prendeu militares glutões  
Eu governo na terra, no ar e no mar  
Julgo a humanidade  
Ventos sopram dos quintos do inferno  
Se iremos avisar? só o tempo dirá  
Satã levanta a sua cara feia, para cuspir no vento  
Eu dissemino doenças como um cão  
Descarrego meus mísseis a milhas de distância  
O cheiro de ovo podre da morte invade suas narinas  
Ative a Polaris, o fim não nos assusta  
Quando isto cessar  
Todas as ogivas irão enferrujar em paz  
Os abrigos contra bombas estão totalmente cheios  
A sobrevivência é como um simples capricho  
Líderes mundiais vendem mísseis baratos  
Seu estômago embrulha, sua carne se aflige  
O grande sacerdote do holocausto, fogo vindo do mar  
Inverno nuclear disseminando doenças  
O dia do conflito final  
Todos pagarão o preço  
A terceira guerra mundial  
Paz estuprada, leva a vida de volta ao início  
Falo sobre a parte  
Quando a terra estava fria como o gelo  
Medo total enquanto o sol morria  
E os dias ficavam escuros como a noite

A destruição da Terra  
A população ama Polaris

*As The World Burns*  
*Kreator – Álbum: Terribel Certainty (1987)*

The war is here  
The future stops  
Existence ends  
Apocalypse will take our lives  
One by one  
As cities fall  
As cultures die  
As hope for survival  
Turns into nothingness for us

Await your fate  
You know there is nothing to save us now  
Mankind never learns  
Controlled by violent brains  
The population has to pay  
Doomsday has returned  
As the world burns

Try to run, try to scream  
It's too late  
Megatons of death await to explode  
To clear away  
Fire and Pain  
Now the time has come to destroy the planet Earth

Await your fate  
You know there is nothing to save us now  
Mankind never learns  
Controlled by violent brains  
The population has to pay  
Doomsday has returned  
As the world burns

Await your fate  
You know there is nothing to save us now  
Mankind never learns  
Controlled by violent brains  
The population has to pay  
Doomsday has returned  
As the world burns

**Conforme o Mundo Queima**

A guerra está aqui  
O futuro pára  
A existência acaba  
O apocalipse levará nossas vidas  
Uma a uma  
Conforme cidades caem  
Conforme culturas morrem  
Conforme a esperança de sobrevivência  
Torna-se inexistente para nós

Espere seu destino  
Você sabe que não há nada para nos salvar agora  
A humanidade nunca aprende  
Controlada por cérebros violentos  
A população tem de pagar  
O dia do juízo final retornou  
Conforme o mundo queima

Tente correr, tente gritar  
É tarde demais  
Megatons da morte esperam para explodir  
Para varrer  
Fogo e dor  
Agora chegou a hora de destruir o planeta Terra

Espere seu destino  
Você sabe que não há nada para nos salvar agora  
A humanidade nunca aprende  
Controlada por cérebros violentos  
A população tem de pagar  
O dia do juízo final retornou  
Conforme o mundo queima

Espere seu destino  
Você sabe que não há nada para nos salvar agora  
A humanidade nunca aprende  
Controlada por cérebros violentos  
A população tem de pagar  
O dia do juízo final retornou  
Conforme o mundo queima

***Beneath The Remains***  
***Sepultura – Álbum: Beneath the Remains (1989)***

In the middle of a war that was not started by me  
Deep depression of the nuclear remains  
I've never thought of, I've never thought about  
This happening to me

Proliferations of ignorance  
Orders that stand to destroy  
Battlefields and slaughter  
Now they mean my home and my work

Who... has won? Who... has died?  
Beneath the remains

Cities in ruins  
Bodies packed on minefields  
Neurotic game of life and death  
Now I can feel the end

Premonition about my final hour  
A sad image of everything  
Everything's so real

Who... has won? Who... has died?

Everything happened so quickly  
I felt I was about to leave hell  
I'll fight for myself, For you, but so what?

To feel a deep hate, to feel scared  
But beyond that, to wish being at an end  
Clotted blood, mass mutilation  
Hope for the future is only utopia

Mortality, insanity, fatality  
You'll never want to feel what I've felt  
Mediocrity, brutality, and falsity  
It's just a world against me

Cities in ruins  
Bodies packed on minefields  
Neurotic game of life and death  
Now I can feel the end

Premonition about my final hour  
A sad image of everything  
Everything's so real

Who... has won? Who... has died?  
Beneath the remains

***Debaixo Dos Escombros***

Em meio a uma guerra que não foi iniciada por mim  
A profunda depressão dos restos nucleares  
Eu nunca pensei, nunca pensei sobre  
Este acontecimento para mim

Proliferações de ignorância  
Ordens que são para destruir  
Campos de batalha e morticínios  
Agora eles significam minha casa e meu trabalho

Quem ganhou? Quem morreu?  
Debaixo dos Escombros

Cidades em ruínas  
Corpos comprimidos em campos minados  
Jogo neurótico de vida e morte  
Agora posso sentir o fim

Premonição sobre minha hora final  
Uma triste imagem de tudo  
Tudo tão real

Quem venceu? Quem perdeu?

Tudo aconteceu tão depressa  
Senti que estava a ponto de sair do inferno  
Lutarei por mim, por você, Mas e daí?

Sentir um ódio profundo, Sentir-se assustado  
Mas além desses, desejar chegar a um fim  
Sangue coagulado, Mutilação em massa  
A esperança pelo futuro é só utopia

Mortalidade, Loucura, Fatalidade  
Você nunca vai querer sentir o que eu senti  
Mediocridade, Brutalidade, e Falsidade  
É somente um mundo contra mim

Cidades em ruínas  
Corpos comprimidos em campos minados  
Jogo neurótico de vida e morte  
Agora posso sentir o fim

Premonição sobre a minha hora final  
Uma imagem triste de tudo  
Tudo tão real

Quem ganhou? Quem perdeu?  
Debaixo dos Escombros

***Holy Wars...***

***Megadeth – Álbum: Rust in Peace (1990)***

Brother will kill brother  
Spilling blood across the land  
Killing for religion  
Something I don't understand

Fools like me, who cross the sea  
And come to foreign lands  
Ask the sheep, for their beliefs  
Do you kill on God's command?

A country that's divided  
Surely will not stand  
My past erased, no more disgrace  
No foolish naive stand

The end is near, it's crystal clear  
Part of the master plan  
Don't look now to Israel  
It might be your homelands

Holy Wars!

Upon my podium, as the know it all scholar  
Down in my seat of judgement  
Gavel's bang, uphold the law  
Up on my soapbox, a leader  
Out to change the world  
Down in my pulpit as the holier  
Than-thou-could-be-messenger of God

***Guerras Santas...***

Irmão matará irmão  
Derramando sangue pela terra  
Matando em nome da religião  
Algo que eu não entendo

Tolos como eu, que cruzam o mar  
E chegam á terras estrangeiras  
Pergunte ao rebanho, por suas crenças  
Vocês matam em nome de Deus?

Um país que é dividido  
Certamente não resistirá  
Meu passado se apagou, chega de desgraça  
Não resta nenhum tolo

O fim está próximo, é evidente  
Faz parte do plano mestre  
Não olhe agora para Israel  
Ela poderia ser sua terra natal

Guerras Santas!

Sobre o meu palanque, enquanto o Sábio estadista  
Senta no banco do meu julgamento  
A batida do martelo, apóia a lei  
Em minha saboneteira, um líder  
Determinado a mudar o mundo  
Aqui em meu púlpito enquanto uma pessoa  
Mais santa que você, pode ser o mensageiro de Deus

***Coma Of Souls***

***Kreator – Álbum: Coma of Souls (1990)***

Masters of war  
Merchants of false peace  
Bleeding the lives of the lost  
Feeding them terminal disease  
Breaking the rules  
No matter who gets hurt  
Wholesaling useless trash  
Charging twice what it's worth

Freedom of thought a mirage  
The coma is endless and deep  
Feeling so worldly and wise  
Fooled by the friends that we keep

Spirits on ice  
They'll never be free  
One-dimensional lives  
Will the coma of souls outlive eternity

Children are pawns  
For generals to play with and kill  
Mercy will never be found  
Where mayhem is done for the thrill  
Righteous crusades  
Murder to honor a god ?  
No one is saved  
Dead bodies shrivel and rot

Deep in the unconscious mind  
Lies the oldest wisdom  
Buried by centuries  
Of war and inquisition  
Truth is raped and crucified  
By men with savage brains  
And greed flows forth in endless waves  
From fools to wretched slaves

**Coma das almas**

Mestres da guerra  
Comerciantes da falsa paz  
O Sangrar das vidas perdidas  
Alimentando-lhes a doença terminal  
Quebrando as regras  
Não importa quem fica ferido  
Vendendo por atacado o lixo inútil  
Carregar duas vezes o que vale a pena

Liberdade do pensamento - uma miragem  
O coma é profundo e infinito  
Sentimento tão mundano e sábio  
Enganado pelos amigos que nós mantemos

Espíritos no gelo  
Nunca estarão livres  
Vidas Unidimensionais  
O coma das almas sobreviverá eternamente?

As crianças são penhores  
Para os generais a jogar e matar  
Piedade nunca será encontrada  
Onde mutilação é feita por prazer  
Religiões corretas  
Matar para honrar um deus?  
Ninguém está salvo  
Cadáveres murcham e apodrecem

Profundamente na mente inconsciente  
Descansa a sabedoria mais velha  
Enterrada por séculos  
Da guerra e da inquisição  
A verdade é violada e crucificada  
Por homens com cérebros selvagens  
E a ganância flui adiante em ondas infinitas  
Dos tolos aos escravos desprezíveis

### *Mass Hypnosis*

*Sepultura – Álbum: Beneath the Remains (1989)*

Looking inside, your future uncertain  
The fear grows as a sickness uncured  
The silence agonizes, the words sound strong  
Look inside the eyes, leave this world

Hate through the arteries  
Mass hypnosis

Uncertain of being back  
They make you feel so good  
Everything's darkened  
Obey like a fool

Hate through the arteries  
Mass hypnosis

Soldiers going nowhere  
Believers kneeling over their sins  
Inhuman instinct of cowardly leaders  
Make the world go their own way  
Tens of thousands hypnotized  
Trying to find a reason why  
Look inside your empty eyes  
Obey 'till the end

Looking inside, your future uncertain  
The fear grows as a sickness uncured  
The silence agonizes, the words sound strong  
Look inside the eyes, leave this world

Hate through the arteries  
Mass hypnosis  
Soldiers going nowhere  
Soldiers blinded by their faith

### **Hipnose em Massa**

Olhando por dentro, seu futuro incerto  
O medo cresce como uma doença incurável  
O silêncio agoniza, a palavra soa forte  
Olhe dentro dos olhos, deixe este mundo

O ódio corre pelas artérias  
Hipnose em massa

Incerto em estar de volta  
Eles te fazem se sentir tão bem  
Tudo está obscurecido  
Obedeça como um tolo

O ódio corre pelas artérias  
Hipnose em massa

Soldados indo a lugar algum  
Fiéis que se ajoelham sobre os seus pecados  
O instinto cruel de líderes covardes  
Faz o mundo andar á maneira deles  
Dez mil hipnotizados  
Tentando achar uma razão, o por quê  
Olhe dentro de seus olhos vazios  
Obedeça até o fim

Olhando por dentro, seu futuro incerto  
O medo cresce como uma doença incurável  
O silêncio agoniza, as palavras soam fortes  
Olhe dentro dos olhos, deixe este mundo

O ódio corre pelas artérias  
Hipnose em massa  
Soldados indo a lugar algum  
Soldados cegos por suas crenças

*Arise*

*Sepultura – Álbum: Arise (1991)*

Obscured by the Sun  
Apocalyptic clash  
Cities fall in ruin  
Why must we die?

Obliteration of mankind  
Under a pale grey sky  
We shall arise

I did nothing, saw nothing  
Terrorist confrontation  
Waiting for the end  
Wartime conspiracy

I see the world, old  
I see the world, dead

Victims of war, seeking some salvation  
Last wish, fatality  
I've no land, I'm from nowhere  
Ashes to ashes, dust to dust

Face the enemy  
Manic thoughts  
Religious intervention  
Problems remain

**Surgir**

Obscurecido pelo Sol  
Estrondo apocalíptico  
Cidades virando ruínas  
Por que temos que morrer?

Obliteração da raça humana  
Debaixo de um céu cinzento  
Nós demos surgir

Eu não fiz nada, não vi nada  
Confronto entre terroristas  
Esperando pelo final  
Tempos de guerra, conspiração

Eu vejo o mundo velho  
Eu vejo o mundo morto

Vítimas da guerra, buscando uma salvação  
Último desejo, fatalidade  
Eu não tenho terra, eu sou de lugar nenhum  
Das cinzas as cinzas, do pó ao pó

Encare o inimigo  
Pensamentos maníacos  
Intervenção religiosa  
Problemas continuam

### *Toxic Trace*

*Kreator – Album: Terribel Certainty (1987)*

Pesticide in torrents, how fast it flows  
Total pollution the earth can't stand much longer  
Chemical industry brings new diseases  
The fear of self-destruction is growing stronger  
Nuclear waste in an uncontrolled deluge  
Reduces the earth to an airless planet  
Reformation lies far away  
Now is your only chance to save it

Contamination in every place  
Condemn the human race  
Everything will decay  
Broken down by toxic trace

New plagues have come and soon there'll be more  
Apocalypse not for the first time  
Suppression is alive and that's for sure  
Everyone will be annihilated  
Enforcement of the last eclipse  
Can't ignore predictions from the past  
Ignore the warnings of ancient Prophets  
Every minute of your life could be your last

Contamination in every place  
Condemn the human race  
Everything will decay  
Broken down by toxic trace

Metamorphoses of the earth to a lifeless desert  
Voracity for richness, ruin of Mankind  
Craving more and more, to the world's Requiem  
This is the earth's last century

Now depravation from things that count,  
to make an easier life for me  
Total confusions for the non-believers  
who ignore the writings on the wall  
Times of suffering for everyone,  
no-one can hide from reality  
Social injustice will be no more,  
without exception, devastate all

Times have changed from the past to now  
The earth is mankind's subject  
Perfect creation stands over all  
Experimenting with lethal objects  
Domination, submission, demand for more  
De-humanizes the brains of the rulers  
What gives them the right to menace us all  
This time will come but then it will be too late

### **Rastro Tóxico**

Pesticida em correntes, como flui rápido  
Poluição total, a Terra não suporta por muito tempo  
A indústria química traz novas doenças  
O medo de autodestruição está se tornando mais forte  
Lixo nuclear numa avalanche incontrolável  
Reduz a Terra a um planeta sem ar  
A reforma se mantém distante  
Agora é a nossa única chance para salvá-la

Contaminação em todo lugar  
Condena a raça humana  
Tudo irá decair  
Desmoronado pelo rastro tóxico

Novas pragas vieram e logo haverá mais  
Apocalipse não é pela primeira vez  
Supressão está viva e isto é certo  
Todos serão aniquilados  
Imposição do último eclipse  
Não se pode ignorar as predições do passado  
Ignorar os avisos de profetas anciãos  
Cada minuto de sua vida pode ser o seu último

Contaminação em todo lugar  
Condena a raça humana  
Tudo irá decair  
Desmoronado pelo rastro tóxico

Metamorfose da Terra em um deserto sem vida  
Voracidade por riqueza, ruína da humanidade  
Desejando mais e mais, até o Réquiem do mundo  
Este é o último século da Terra

Agora, a privação das coisas que resultam em  
Fazer uma vida fácil para mim  
Confusão total para os que não acreditam  
E que ignoram as escritas na parede  
Tempos de sofrimento para todos  
Ninguém pode se esconder da realidade  
Injustiça social não mais existirá  
Sem exceção, devasta a todos

Os tempos mudaram do passado para agora  
A Terra é assunto da humanidade  
A criação perfeita se mantém acima de todos  
Experimentos com objetos letais  
Dominação, submissão, demanda por mais  
Desumaniza o cérebro dos governantes  
O que os dá o direito de ameaçar a todos nós?  
Esse tempo virá mas aí será tarde demais

### ***Fatal Energy***

***Kreator – Album: Extreme Agressions (1989)***

Lies, I can't stand these lies anymore  
These tales about a better world  
A better world for you and me  
Hate, our hate is growing, that's for sure  
Future thoughts fill us with rage  
Uncertainty about our fate

Cry out in fear of the future  
Cry out in fear of the unknown  
Cry out in fear of our planet  
That the human race calls its own

And the gods are watching from lofty places  
Indifferent to you and me  
I wonder if their creations can handle  
The violent forces of fatal energy

Violence, cruel violence, in the minds of all  
The killer instinct is still intact  
It never leaves our minds alone  
Greed, our greed will cause us to fall  
Destroy the land of unborn sons  
I hear them cry, I hear them call

Creaming in desperation  
Screaming from hunger and pain  
Scream for relief from this misery  
Searching for someone to blame

And the gods are watching from lofty places  
Indifferent to you and me  
I wonder if their creations can handle  
the violent forces of fatal energy

Easy, it's so easy to control our fate  
Turn the world into a bomb  
That destiny will detonate  
Tomorrow, tomorrow it will be too late  
When the children cry in fear of death  
A horrid death they can't escape

Crying tears of confusion  
Crying for they don't understand  
Crying because their young lives  
Will be taken by their creators' hands

And the gods are watching from lofty places  
Indifferent to you and me  
The test is through, the human race destroyed  
Destroyed by the fatal energy

### **Energia Fatal**

Mentira, eu não aguento mais essas mentiras  
Estes contos sobre um mundo melhor  
Um mundo melhor para você e para mim  
Ódio, nosso ódio está crescendo, isso é certo  
Pensamentos futuros enchem-nos com raiva  
Incerteza sobre o nosso destino

O grito de medo do futuro  
O grito de medo do desconhecido  
O grito de medo do nosso planeta  
Que a raça humana chama seu próprio

E os deuses estão assistindo de lugares sublimes  
Indiferente a você e eu  
Eu me pergunto se suas criações podem suportar  
as forças violentas de energia fatal

Violência, violência cruel, nas mentes de todos  
O instinto assassino ainda está intacto  
Ele nunca deixa a nossa mente só  
Ganância, nossa ganância nos fará ruir  
Destruir a terra dos filhos por nascer  
Eu os ouço chorar, eu os ouço chamar

Borrando em desespero  
Gritando de fome e dor  
Grite para o alívio da miséria  
Procurando alguém para culpar

E os deuses estão assistindo de lugares sublimes  
Indiferente a você e eu  
Eu me pergunto se suas criações podem suportar  
as forças violentas de energia fatal

Fácil, é tão fácil de controlar nosso destino  
Transformar o mundo em uma bomba  
Esse destino vai detonar  
Amanhã, amanhã será tarde demais  
Quando as crianças choram com medo da morte  
Uma morte horrível que eles não podem escapar

Choro lágrimas de confusão  
Chorar por que eles não entendem  
Lamento porque as suas jovens vidas  
serão tiradas pelas mãos de seus criadores

E os deuses estão assistindo de lugares sublimes  
Indiferente a você e eu  
Eu me pergunto se suas criações podem suportar  
as forças violentas de energia fatal

***When the Sun Burns Red***  
***Kreator – Album: Coma of Souls (1990)***

Savage heat is searing  
Global warming has begun  
Mother Earth is reeling  
No protection from the sun  
Forest fires are raging  
While the rivers turn to ice  
Foolish man creating  
Mother Nature's cruel demise

Hailstorms, tornadoes  
Cold spells, untimely frosts  
Heat waves and blizzards  
Global death's the cost

Faces the end of time  
As we plunge headlong towards the day  
Can't deny the signs  
When the sun burns red  
The earth will turn  
From blue to gray

Winter turns to summer  
Then the seasons disappear  
No one needs a prophet  
To explain what's all too clear  
Oceans overflowing  
Islands drowning everywhere  
Leaders wouldn't admit it  
Now they're crying in despair

Hailstorms, tornadoes  
Cold spells, untimely frosts  
Heat waves and blizzards  
Global death's the cost

Face the end of time  
As we plunge headlong towards the day  
Can't deny the signs  
When the sun burns red  
The earth will turn  
From blue to gray

Now rain shall wash away sad remains of man  
Cities once so proud will crumble into sand  
Buildings all collapse when all is done and said  
The guilty ones will die with the innocent...  
When the sun burns red

***Quando o Sol Queima Vermelho***

O calor selvagem é escaldante  
O aquecimento global já começou  
A Mãe Terra está cambaleando  
Sem proteção contra o sol  
Os incêndios florestais estão ferozes  
Enquanto os rios virar gelo  
Homem insensato criando  
morte cruel da Mãe Natureza

Granizo, tornados  
Frentes frias, geadas prematuras  
As ondas de calor e tempestades de neve  
Morte Global é o custo

Faces do fim dos tempos  
Como mergulhamos de cabeça para o dia  
Não se pode negar os sinais  
Quando o sol queima vermelho  
A Terra vai transformar  
de azul para cinza

Inverno se transforma em verão  
Em seguida, as estações desaparecer  
Ninguém precisa de um profeta  
Para explicar o que está tudo tão claro  
Oceanos transbordando  
Ilhas submergindo por toda parte  
Líderes não admitiriam isso  
Agora eles estão chorando em desespero

Granizo, tornados  
Frentes frias, geadas prematuras  
As ondas de calor e tempestades de neve  
morte Global é o custo

Faces do fim dos tempos  
Como mergulhamos de cabeça para o dia  
Não se pode negar os sinais  
Quando o sol queima vermelho  
A Terra vai transformar  
de azul para cinza

Agora a chuva limpará os tristes restos do homem  
Cidades outrora tão orgulhosas desmoronarão na areia  
Todos os edifícios caem quando tudo é feito e dito  
Os culpados vão morrer com os inocentes ...  
Quando o sol queima vermelho

***Dawn Patrol***  
***Megadeth – Álbum: Rust in Peace (1990)***

Thermal count is rising  
In perpetual writhing  
The primordial ooze  
And the sanity they lose

Awakened in the morning  
To more air pollution warnings  
Still we sleepwalk off to work  
While our nervous systems jerk

Pretending not to notice  
How history had forebode us  
With the green house in effect  
Our environment was wrecked

Now I can only laugh  
As I read our epitaph  
We end our lives as moles  
In the dark of dawn patrol

**Patrulha do Amanhecer**

Os termômetros estão subindo  
Numa escala contínua  
A lama primordial  
E a sanidade que eles perdem

Acordados de manhã  
Para mais alertas de poluição do ar  
Tranquilamente vamos para o trabalho  
Enquanto nosso sistema nervoso sacode

Fingindo não perceber  
Como a história nos tem profetizado  
Com a estufa em consequência  
Nosso meio ambiente foi devastado

Agora eu só posso rir  
Enquanto eu leio nosso epitáfio  
Terminamos nossas vidas como manchas  
Na escuridão da patrulha do amanhecer

***Material World Paranoia***  
***Kreator – Album: Coma of Souls (1990)***

Dehumanization through industrialization  
Bring fear to the masses of reincarnation  
Manic frustration deterioration  
Nature fights back for its own preservation

Concrete coffin breeds lunacy  
Cold steel skeleton  
Desperation in the factory  
Crank out oblivion

Material world paranoia  
Corporations rule the earth  
Material world paranoia  
Enslavery begins at birth

Power's illusion brings global confusion  
A forgone conclusion of mind's evolution  
Nature's destruction through massive production  
A blatant example of mindless construction

Concrete coffin breeds lunacy  
Cold steel skeleton  
Desperation in the factory  
Crank out oblivion

Material world paranoia

Don't dream about how life can be  
Experience your dreams  
Before this prefab culture wastes your life  
Stay on the straight and narrow course  
Material wealth is yours  
But the promise of a better future is a lie

The promise of a better future is nothing but a lie!

**Paranóia do mundo material**

Desumanização através da industrialização  
Traz o medo às massas da reencarnação  
Maníaca deterioração da frustração  
A natureza luta por sua própria preservação

O caixão de concreto produz o lunático  
Esqueleto de aço frio  
Desespero na fábrica  
Roda para fora o esquecimento

Paranóia do mundo material  
As corporações governam a terra  
Paranóia do mundo material  
A escravização começa no nascimento

A ilusão do poder traz a confusão global  
Uma conclusão renunciada da evolução da mente  
Destruição da natureza através da produção em massa  
Um exemplo negligente de construções mentais

O caixão de concreto produz o lunático  
Esqueleto de aço frio  
Desespero na fábrica  
Roda para fora o esquecimento

Paranóia do mundo material

Não sonho sobre como a vida pode ser  
Experiencia de seus sonhos  
Antes dessa cultura prefabricada desperdicar sua vida  
Esteja no curso reto e estreito.  
A riqueza material é sua  
Mas a promessa de um futuro melhor é uma mentira

A promessa de um futuro melhor não é nada mais que,  
uma mentira!

*Dead Embryonic Cells*  
*Sepultura – Álbum: Arise (1991)*

Land of anger  
I didn't ask to be born  
Sadness, sorrow  
Everything so alone

Laboratory sickness  
Infects humanity  
No hope for cure  
Die by technology

A world full of shit coming down  
Tribal violence everywhere  
Life in the age of terrorism  
We spit in your other face

War of races  
World without intelligence  
A place consumed by time  
End of it all

We're born  
With pain  
No more  
We're dead  
Embryonic cells

Corrosion inside we feel  
Condemned future we see  
Empitness calls we hear  
Final premonition the truth

Land of anger  
I didn't ask to be born  
Sadness, sorrow  
Everything so alone

Laboratory sickness  
Infects humanity  
No hope for cure  
Die technology

We're born with pain  
Suffer remains we're born  
With pain suffer  
We're dead

**Células Embrionárias Mortas**

Terra do ódio  
Eu não pedi pra nascer  
Tristeza, sofrimento  
Tudo é tão solitário

Doenças de laboratório  
Infectam a humanidade  
Sem esperança para a cura  
Morrer pela tecnologia

Um mundo cheio de merda desabando  
Violência tribal em todo lugar  
A vida na era do terrorismo  
Nós cuspiamos nas suas outras faces

Guerra das raças  
Mundo sem inteligência  
Um lugar consumido pelo tempo  
Fim de Tudo

Nós nascemos  
Com dor  
Nunca mais  
Estamos mortos  
Células embriônicas

Corrosão interna - nós sentimos  
Futuro condenado - nós vemos  
Vazio chama - nós ouvimos  
Premonição final - a verdade

Terra do ódio  
Eu não pedi pra nascer  
Tristeza, sofrimento  
Tudo tão sozinho

Doenças de laboratório  
Infectam a humanidade  
Sem esperança para a cura  
Morto pela tecnologia

Nós nascemos com dor  
Lembranças sofridas  
com dor e sofrimento  
Estamos mortos